

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A DIDÁTICA E A PRÁTICA DE ENSINO

CONTRIBUTIONS OF THE PSYCHOLOGY OF EDUCATION FOR DIDACTIC AND PRACTICE OF TEACHING

Oswaldo José Sobral*

RESUMO

O presente artigo científico tem como tema as contribuições da Psicologia da Educação para a didática e a prática de ensino, a partir da reflexão realizada em função da fala proferida na abertura do Grupo de Trabalho, GT 11 – Psicologia, do IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino: “Para uma realidade complexa, que escola, que ensino?”. O objetivo geral foi refletir a respeito das contribuições da Psicologia da Educação para a didática e a prática de ensino. E, os objetivos específicos foram: apreender a contribuição da Psicologia da Educação para a complexa realidade da escola e do ensino; estabelecer uma estreita relação entre didática e Psicologia da Educação; analisar a associação entre a prática de ensino e Psicologia da Educação; compreender a função da Psicologia da Educação na Matriz Curricular dos Cursos de Licenciatura; perceber as possibilidades de desenvolvimento de disciplinas, minicursos, palestras e outras atividades didático-metodológicas fundamentadas pela Psicologia da Educação. Como procedimentos metodológicos foram utilizados a revisão bibliográfica – Cunha (2008); Davis e Oliveira (1997); Goulart (2009); Libâneo (2000); Loureiro (2003); Rego (2011); Vygotsky (2000); dentre outros – e relato de experiência, que apresentou a experiência do autor com a prática docente de cursos de formação de professores, no Ensino Superior, de disciplinas relacionadas à Psicologia da Educação. Para tanto, foram discutidos os seguintes tópicos: Didática e Psicologia da Educação; Prática de Ensino e Psicologia da Educação; e a Psicologia da Educação na Matriz Curricular dos Cursos de Licenciatura. Enfim, pode-se concluir que os conteúdos relacionados à Psicologia da Educação contribuem com a didática e prática de ensino dos professores na medida em que informam a eles sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem humanos, possibilitando uma capacidade de autoconhecimento pessoal e profissional, dentre outros aprimoramentos.

Palavras-chave: Psicologia da Educação. Didática. Prática de Ensino. Abordagem Histórico-Cultural.

ABSTRACT

This research paper has as its theme the contributions of Psychology of Education for teaching and practice teaching, from the reflection function held in the speech given at the opening of the Working Group, GT 11 – Psychology, of EDIPE IV – State Meeting of Didactic and Practice of Teaching: “For a complex reality, what school, what teaching?”. The general objective was to reflect on the contributions of Psychology of Education for didactic and practice of teaching. And, the specific objectives were: to learn the contribution of

* Psicólogo, Especialista em Docência Universitária e Mestre em Educação. Assessor dos Cursos de Licenciatura, na Coordenação de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação (CE/PrG), e professor das disciplinas de “Psicologia da Educação” nos cursos de Pedagogia e Letras, Câmpus Inhumas, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E, professor do Instituto Superior de Educação da Faculdade de Inhumas (FacMais). E-mail: sobral.osvaldo@gmail.com

Psychology of Education to the complex reality of school and teaching; establish a close relationship between didactic and Psychology of Education; analyze the association between practice of teaching and Psychology of Education; understand function of Educational Psychology in the Curriculum Matrix teaching certificates; realize the possibility of developing courses, short courses, lectures and other educational activities and methodological grounds for Psychology of Education. As methodological procedures were used the literature review – Cunha (2008); Davis and Oliveira (1997); Goulart (2009); Libâneo (2000); Loureiro (2003); Rego (2011); Vygotsky (2000); among others – and experience report, which showed the experience of this author which the teaching practice of training courses for teachers in higher education, in disciplines related to Psychology of Education. Therefore, the following topics were discussed: Didactic and Psychology of Education; Practice of Teaching and Psychology of Education; and Psychology of Education in the Curriculum Matrix of na Matriz Curricular of bachelor degree. Anyway, it can be concluded that the content related to Educational Psychology contribute to the didactic and practice of teaching of teachers to the extent that inform them about the process of human development and learning, enabling a capacity for personal and professional self-knowledge, among other enhancements.

Keywords: Psychology of Education. Didactic. Practice of Teaching. Approach Historical-Cultural.

Introdução

O presente artigo científico tem como tema as contribuições da Psicologia da Educação para a didática e a prática de ensino, a partir da reflexão realizada em função da fala proferida na abertura do Grupo de Trabalho, GT 11 – Psicologia, do IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino: “Para uma realidade complexa, que escola, que ensino?”, que aconteceu no dia 19 de maio de 2011. Coincidentemente, no I EDIPE de 2003, quando participei do evento pela primeira vez, conheci o Prof. Dr. Marcos Corrêa da Silva Loureiro, também, psicólogo e professor de Psicologia da Educação – proferiu a palestra de abertura do GT de Psicologia – e que em 2005 seria meu professor e, no ano seguinte, 2006, orientador do meu projeto de pesquisa e dissertação de mestrado.

A escrita deste texto foi motivada, também, é claro, pela minha experiência de quinze anos como professor da disciplina de Psicologia da Educação ministrada para vários cursos de licenciatura em Instituições de Ensino Superior (IES) pública e privadas.

Nesse entendimento, objetivo geral deste trabalho acadêmico foi refletir a respeito das contribuições da Psicologia da Educação para a didática e a prática de ensino. E, como objetivos específicos o artigo buscou: 1) compreender a

contribuição da Psicologia da Educação para a complexa realidade da escola e do ensino; 2) estabelecer uma estreita relação entre didática e Psicologia da Educação; 3) analisar a associação entre a prática de ensino e Psicologia da Educação; 4) entender a função da Psicologia da Educação na Matriz Curricular de Cursos de Licenciatura; e 5) identificar as possibilidades de desenvolvimento de disciplinas, minicursos, palestras e outras atividades didático-metodológicas fundamentadas pela Psicologia da Educação.

Como procedimentos metodológicos foram utilizados a revisão bibliográfica e o relato de experiência, sendo que, conforme os objetivos definidos, de acordo com Moreira e Caleffe (2006, p. 69; 74), a categoria pertinente à investigação realizada foi a “pesquisa exploratória”

[...] que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Os exemplos mais comuns são os levantamentos bibliográficos [...]. [...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Nesse entendimento, a revisão bibliográfica levantou as seguintes temáticas: Didática – Libâneo (2000); Didática, Prática de Ensino e Psicologia da Educação – Loureiro (2003); Psicologia da Educação – Cunha (2008), Davis e Oliveira (1997) e Goulart (2009); e Abordagem Histórico-Cultural – Vygotsky (2000) e Rego (2011). Assim, segundo Rampazzo (2005, p. 53),

qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda, para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

E, o relato, apresentou a experiência do autor com prática docente de cursos de formação de professores, no Ensino Superior, de disciplinas relacionadas à Psicologia da Educação.

O relato de experiência é um texto que **descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação** (por exemplo, um curso novo ministrado sobre determinado assunto, um projeto profissional, etc.). Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele(a) que a viveu. O

relato é feito de modo **contextualizado**, com **objetividade** e **aporte teórico**. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória. (EA, 2017, p. 1, grifado no texto original).

Para tanto, no desenvolvimento textual deste artigo científico de revisão, serão discutidos os seguintes tópicos: Didática e Psicologia da Educação; Prática de Ensino e Psicologia da Educação; e o Relato de Experiência: conteúdos e temáticas relacionadas à Psicologia da Educação na matriz curricular de cursos de licenciatura – formação de professores em nível de graduação.

Didática e Psicologia da Educação

Dando início à discussão a respeito das contribuições da Psicologia da Educação para a didática, é preciso, antes, apresentar uma concepção de “didática”. Neste intento, vale, oportunamente, ressaltar a reflexão elaborada por Loureiro (2003, p. 1), naquela ocasião:

Se entendermos a didática como disciplina voltada para as questões do ensino em sua totalidade, ou seja, no que diz respeito ao quê ensinar, ao como ensinar e, finalmente, ao como aferir o que se ensinou, temos de compreendê-la, em sua generalidade, como disciplina em constante processo de mudança, em função das características necessariamente históricas e, por isso, políticas, da atividade docente. A seleção dos conteúdos a serem ensinados, que comanda as outras duas dimensões, é determinada, em diferentes períodos históricos pela resultante da correlação de forças entre os diferentes interesses em conflito na base social da sociedade, que vão, a cada momento, configurando o modo de ser da disciplina no que toca aos seus objetivos, aos seus conteúdos, à sua metodologia de ensino e à sua avaliação. (LOUREIRO, 2003, p. 1).

Nessa perspectiva, pode-se, ainda, destacar uma conceituação que envolve as dimensões epistemológicas e teóricas da Didática. Nesta premissa, segundo Libâneo (2000, p. 16; 25-26), a Didática é

uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais [...]. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. A Didática está intimamente ligada à

Teoria da Educação e à Teoria da Organização Escolar e, de modo muito especial, vincula-se à Teoria do Conhecimento e à Psicologia da Educação.

Posto isso, torna-se possível, agora, discutir sobre a Psicologia da Educação e o seu papel na formação de professores, que refletirá, direta ou indiretamente, nas suas concepções didáticas e suas práticas pedagógicas, em todos os níveis de ensino. De acordo com Davis e Oliveira (1997, p. 17; 18),

o papel da Psicologia é investigar as modificações que ocorrem nos processos envolvidos na relação do indivíduo com o mundo (cognitivos, emocionais, afetivos etc.), analisando os seus mecanismos básicos. Para realizar sua proposta, a Psicologia interage com outras ciências tais como a Medicina, a Biologia, a Filosofia, a Genética, a Antropologia, a Sociologia, além da Pedagogia. Estes ramos do conhecimento estão imbricados uns nos outros, de tal forma que, muitas vezes, é difícil saber em que domínio se está atuando. [...] Ao se dedicar ao estudo de tantos e diferentes aspectos, a Psicologia acaba por desenvolver campos de investigação mais específicos e delimitados. Importam, para a Educação, os conhecimentos advindos da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, áreas específicas da ciência psicológica.

Nessa direção, essas áreas do conhecimento psicológico constituem as bases essenciais da Psicologia da Educação. Sendo assim, em primeiro lugar, faz-se necessário esclarecer que

a Psicologia do desenvolvimento pretende estudar como nascem e como se desenvolvem as funções psicológicas que distinguem o homem de outras espécies. Ela estuda a evolução da capacidade perceptual e motora, das funções intelectuais, da sociabilidade e da afetividade do ser humano. Descreve como essas capacidades se modificam e busca explicar tais modificações. Por intermédio da Psicologia do Desenvolvimento é possível constatar que as manifestações complexas das atividades psíquicas no adulto são fruto de uma longa caminhada. Daí a importância desta disciplina para a Pedagogia [e demais licenciaturas]: subsidiar a organização das condições para a aprendizagem infantil, de modo que se possa ativar, na criança, processos internos desenvolvimento, os quais, por sua vez, serão transformados em aquisições individuais. (DAVIS; OLIVEIRA, 1997, p. 20).

E, segundo, estabelecer uma definição a respeito da estrutura e funcionamento envolvidos nos processos da aprendizagem humana, que são estudados pela Psicologia da Aprendizagem, que por sua vez

estuda o complexo processo pela qual as formas de pensar e os conhecimentos existentes numa sociedade são apropriados pela criança.

Para que se possa entender esse processo é necessário reconhecer a natureza social da aprendizagem. [...] as operações cognitivas (aquelas envolvidas no processo de conhecer) são sempre ativamente construídas na interação com outros indivíduos. [...] A Psicologia da Aprendizagem, aplicada à educação e ao ensino, busca mostrar como, através da interação entre professor e alunos, e entre os alunos, é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados. (DAVIS; OLIVEIRA, 1997, p. 21; 22).

Nesse entendimento, é possível conceber que o campo de conhecimento da Psicologia da Educação refere-se a “[...] uma ciência aplicada à educação, cujo objetivo é, numa relação permeável com as demais ciências pedagógicas, oferecer subsídios para que o ato educativo alcance, plenamente, seu objetivo” (GOULART, 2009, p. 13-14).

É, “pois, a utilização de conclusões obtidas em diversas áreas da ciência psicológica sobre assuntos que interessam especificamente à educação e à investigação de problemas relacionados às pessoas sob ação educativa” (GOULART, 2009, p. 14). E, ainda, na tentativa de identificar e delinear a abrangência das contribuições da Psicologia da Educação, Goulart (2009) amplia a compreensão de Davis e Oliveira (1997), afirmando que

num primeiro momento, deve-se pretender [...] a identificação e conhecimento dos fenômenos já analisados pela investigação pura da ciência psicológica e que, de alguma forma, estejam relacionadas ao processo educativo. Incluem-se aqui, pois, os estudos sobre aprendizagem, e desenvolvimento, adaptação pessoal e social, inteligência e aptidões, relacionamento interpessoal, grupos sociais e fenômenos que ocorrem no seu interior [...]. Num segundo momento e após a familiarização com esses estudos, [...] deve propor-se o levantamento de problemas relacionados aos indivíduos e aos grupos envolvidos no processo da educação e a investigação aplicada, ou seja, a linha de pesquisa mais próxima da realidade com a qual ela deverá trabalhar. (GOULART, 2009, p. 14-15).

Portanto, os processos didático-pedagógicos e metodológicos envolvidos na organização do currículo e planejamento de ensino do conhecimento sistematizado pelas escolas e IES, a serem mediados pelo professor, não podem prescindir das contribuições da Psicologia da Educação, e todos os seus fundamentos a respeito da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, pensamento e linguagem, dentre outros, do aluno, bem como do professor.

Prática de Ensino e Psicologia da Educação

O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno é fundamental. E, para tanto, ele precisa conhecer bem as teorias advindas da Psicologia da Educação, principalmente, as relações inter e intrapsíquicas estabelecidas consigo mesmo, com os alunos e entre os alunos. Consoante a Davis e Oliveira (1997, p. 22), o professor

procura estruturar condições para ocorrência de interações professor-alunos-objeto de estudo, que levem à apropriação do conhecimento. De maneira geral, portanto, essa visão de aprendizagem reconhece tanto a natureza social da aquisição do conhecimento como o papel preponderante que nela tem o adulto. Estas considerações, em conjunto, têm sérias implicações para a Educação: procede-se, na aprendizagem, do social para o individual, através de sucessivos estágios de internalização, com o auxílio de adultos ou de companheiros mais experientes.

Seguindo, também, a opção feita por Davis e Oliveira (1997), pela perspectiva interacionista, é possível apresentar alguns exemplos de recursos didático-metodológicos e prática pedagógica dentro da Abordagem Histórico-Cultural de Lev S. Vygotsky (1896-1934). E, mais especificamente, com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que pode ser compreendido como a amplitude ou distância entre o nível de desenvolvimento “real” (tudo aquilo que a criança consegue realizar sozinha) e o “potencial” (solução de problemas com o auxílio de um adulto ou outras crianças mais experientes). O psicólogo russo compara o desenvolvimento humano com o potencial existente em uma semente ou um broto de uma planta, ou em um botão de flor. De acordo com o que afirma Vygotsky (2000, p. 113), “aquilo que é a Zona de Desenvolvimento Proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

Uma ampliação da compreensão acerca do conceito vygotskiano de ZDP pode oferecer algumas contribuições à prática docente, como: a) valorização da análise do nível de desenvolvimento dos alunos, assim como de seus conhecimentos prévios, sabendo que se deve priorizar o que o aluno pode fazer sozinho no futuro, com base no que já consegue fazer com a ajuda no presente; b) professor deve investir em atividades compartilhadas, sabendo da importância da

interação social para o processo de aprendizagem; e c) precisa compreender que o processo de ensino e aprendizagem pode gerar novas ZDP.

O conceito de ZDP oferece diversos recursos didáticos para o trabalho docente. Rego (2001, p. 102-118), elaborou “algumas implicações da abordagem vygotskiana para a educação”, valorizando o “papel da escola” e “do outro na construção do conhecimento”, “o papel mediador do professor na dinâmica das interações interpessoais e na interação das crianças com os objetos de conhecimento”, “o papel da imitação no aprendizado”, dentre outros. Exemplificando, a “implicação” sobre o “papel da imitação no aprendizado”,

[...] o professor sugere que as crianças observem, apreciem, façam comentários sobre [...] as obras de artistas variados (que podem ser conhecidas através dos livros de arte disponíveis na sala). Finalmente propõe que escolham, entre os trabalhos observados, alguma característica que queiram reproduzir, como por exemplo, quanto à cor, material ou técnica empregada. O objetivo desse professor é mais amplo do que mera repetição, sua intenção é ampliar o repertório de cada criança, permitir a troca de informações e experiências entre os colegas e também propiciar o contato das crianças com a arte produzida pelos homens ao longo de sua história. (REGO, 2011, p. 113).

Além dessas “implicações”, é possível utilizar diversas técnicas e atividades desenvolvidas em grupo, como, por exemplo, “Fazendo o seu brasão (Brasão de Família)” (BERKENBROCK, 2009), “*Brainstorming* (Explosão de Ideias, Tempestade Cerebral ou Turbilhão Mental)”, “Caixinha de Perguntas” (“Batata Quente”), “Duplas Rotativas”, “Grupo de Verbalização e Grupo de Observação – GVGO”, Entrevista, “Júri Simulado”, “Painel Integrado (Duplo, Múltiplo, Progressivo ou Regressivo)” (ANDREOLA, 2008), *Phillips 66*, dentre outras, que podem ser adaptados para os diversos níveis de escolaridade e séries, de acordo com a ZDP dos alunos.

Relato de Experiência: conteúdos e temáticas relacionadas à Psicologia da Educação na matriz curricular de cursos de licenciatura – formação de professores em nível de graduação

A existência de disciplinas relacionadas à Psicologia da Educação nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores para a Educação Básica pode apresentar a configuração do quadro que se segue.

CURSOS	NÍVEIS DE ENSINO	DISCIPLINAS
Pedagogia	Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Psicomotricidade (Educação Psicomotora) • Psicologia da Educação (Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância, Adolescência)
	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
	Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos	
Demais Licenciaturas	Segunda Etapa do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da Educação (Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância, Adolescência e Idade Adulta)
	Ensino Médio	

Portanto, os conhecimentos advindos da Psicologia da Educação me possibilitaram ministrar componentes curriculares, minicursos e palestras, e desenvolver projetos de pesquisa, que estão em constante interconexão com outras áreas da própria Psicologia e das Ciências Humanas, Educacionais e Psicossociais, conforme o relato de experiências acadêmicas elencadas a seguir:

- **Disciplinas** – “Psicologia Geral”, “Psicologia da Educação Evolutiva”, “Introdução à Psicologia da Educação”, “Psicomotricidade na Educação”, “Corpo, Cultura e Expressividade”, “Pesquisa em Educação” e “Educação e Diversidade”;
- **AEA – Atividades de Enriquecimento e Aprofundamento** (UEG, 2009) – “Desenvolvimento e Aquisição da Linguagem”, “Dinâmica de Grupo: estrutura, liderança e desenvolvimento”, “Inclusão Educacional”, “Técnicas Didático-Pedagógicas Desenvolvidas em Grupo”, “Ética Profissional e Cidadania”;
- **Minicursos** – “Condutas Sexuais Humanas: sexo, sexualidade e identidade sexual”, “Orientação Sexual: um tema transversal na escola”, “Biologia X Cultura: uma relação dialética” e “O Papel da Imitação na Aprendizagem: o uso do cinema, da música e das artes plásticas na sala de aula”;
- **Palestras** – “Educação Sexual”, “Orientação Sexual na Escola” e “Orientação

Vocacional e Profissional”;

- **Projeto de Pesquisa** – “Educação e Diversidade: representações conceituais, concepções teóricas e prática pedagógica”.

Em consonância a esse relato de experiência, vale enfatizar que, segundo Cunha (2008, p. 7), “[...] a psicologia não é um campo unificado de conhecimentos. Ela é formada por corpos de conhecimento muito distintos entre si, com origens muito diversas e que expressam concepções sobre o ser humano geralmente”, antagônicas, em grande parte, e que divergem em diversos aspectos teórico-epistemológicos e filosóficos. E, também, para Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 21), “isso significa estudar um ser que é histórico e está em permanente mudança. [...] As diferentes formas de pensar a Psicologia representam a própria riqueza do ser humano e sua capacidade múltipla de pensar a sobre si mesmo”.

Reflexões Finais

Ao concluir este artigo, foi possível refletir a respeito da relação entre Psicologia e Educação, enfatizando as contribuições da disciplina Psicologia da Educação para a formação de professores. Para tanto, destacou-se os conhecimentos psicológicos que oferecem subsídios aos professores para melhorar, transformar, rever, repensar e intervir em suas práticas pedagógicas. É possível considerar, ainda, que existem limites nessa relação, por exemplo, os riscos do “psicologismo” ou da instrumentalização da teoria, ou seja, tomar ou defender qualquer teoria psicológica como “fundamento” da educação, por si mesma, uma vez que, neste sentido, qualquer teoria perde seu ímpeto crítico e sua força explicativa inicial.

Em última análise, é preciso enfatizar que a Psicologia da Educação contribui sobremaneira com temas, historicamente, controversos, recorrentes e desafiadores para a Escola, Pedagogia e Educação, em sua totalidade, como, por exemplo, a evasão e o fracasso escolar. E, atuais, emergentes e urgentes, como, a educação inclusiva, o enfrentamento da violência na/da escola, a não discriminação

étnica, estética, de gênero e orientação sexual, e a compreensão e contextualização do *Bullying* na realidade brasileira.

Finalmente, os conteúdos relacionados à Psicologia da Educação contribuem com a didática e prática de ensino do professor na medida em que informam a ele sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos seres humanos, isto é, o seu próprio processo e os de seus alunos, possibilitando uma capacidade de autoconhecimento pessoal e profissional. Tal fato tem a chance de promover a identificação do docente com sua profissão e, conseqüentemente, uma ampliação e um aprimoramento de suas atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de Grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BERKENBROCK, Volney J. **Dinâmicas para Encontros de Grupo: para apresentação, intervalo, autoconhecimento e conhecimento mútuo, amigo oculto, despertar, avaliação e encerramento**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. A Psicologia ou as Psicologias. *In*: _____. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 16-31.

CUNHA, Marcos V. **Psicologia da Educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

EA. Escrita Acadêmica. **O Relato de Experiência**. 2017. Disponível em: <<http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

GOULART, Íris B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 19. reimp. São Paulo, Cortez, 2000.

LOUREIRO, Marcos C. da S. Didática e Prática de Ensino em Psicologia da Educação: a discussão atual. *In*: EDIPE, 1., 2003, Goiânia. **Por uma integração dos campos da didática, das didáticas específicas e das práticas de ensino**. Goiânia: UCG/UEG/UFG/ UniEvangélica, 2003, 14 p. 1 CD – ROM.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz G. Classificação da Pesquisa. *In*: _____. **Metodologia da Pesquisa Para o Professor Pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 69-94.

RAMPAZZO, Lino. A Pesquisa. *In*: **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 49-60.

REGO, Teresa C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. Unidade Universitária de Inhumas. Curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Inhumas, GO: UEG/PrG, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.